

Vamos sim conversar um pouquinho sobre MORDIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, ainda que seja um assunto tão delicado para algumas famílias que já têm seus filhos matriculados na escola desde bem pequenos.

Delicado porque a mordida, diferentemente do tapa ou do empurrão, pode deixar marcas. E isso é usualmente associado à agressão física.

Para saber o que realmente acontece quando existe a mordida, é preciso lembrar que, desde o nascimento, o bebê começa a explorar o mundo pela boca. É por ela que ele começa a descobrir os objetos e o próprio corpo. Já reparou que tudo que o bebê segura em suas mãos, ele leva à boca?

Essa fase é conhecida como fase oral, denominada pelo médico neurologista e psicólogo austríaco Sigmund Freud, e marca a exploração e o conhecimento do mundo, das pessoas e do corpo pela boca.

Quando a criança começa a frequentar a educação infantil, é comum observar situações de mordidas em turmas de crianças pequenas, especialmente aquelas formadas por crianças de **um a três anos de idade**.

Compreender as mordidas na educação infantil como algo que acontece de maneira recorrente em turmas de crianças tão pequenas é também entender como a criança pequena se desenvolve e se expressa. Nas escolas, há crianças que mordem e são mordidas. Há crianças que apenas mordem e há crianças que apenas são mordidas.

A escola é o lugar do coletivo, é o lugar onde as crianças vão começar a aprender a se relacionar com outras crianças e com outras pessoas que não fazem parte do seu convívio familiar. E, como elas estão aprendendo a se relacionar, é comum acontecerem conflitos em que elas irão reagir usando o corpo, como empurrões, tapas e mordidas.

ELAS SÃO PEQUENAS E ESTÃO DESENVOLVENDO A SUA ORALIDADE. COMO NÃO CONSEGUEM EXPRESSAR SEUS SENTIMENTOS VERBALMENTE, USAM O CORPO COMO UM RECURSO PARA RESOLVER ESSES CONFLITOS QUE FAZEM PARTE DE QUALQUER CONVIVÊNCIA.

Alguns mordem por disputa de brinquedo, outros por disputa de atenção. Outras crianças mordem porque ficam muito, muito felizes que não conseguem resistir à tentação de morder o amigo; outras mordem porque querem experimentar e conhecer o amigo... São inúmeros motivos que podem levar a criança a morder.

Mesmo que você agora consiga compreender um pouco mais a mordida, ela continua sendo um assunto delicado para as famílias envolvidas, não é mesmo? Isso acontece porque a família da criança que morde sente-se envergonhada pelo que aconteceu. E a família da criança que é mordida sente-se culpada pela decisão em ter matriculado o filho na escola ainda tão pequeno e ressentida pelo ocorrido, pois associam a mordida a uma agressão física.

No meio desse turbilhão de emoções, há também a escola, que tenta mediar as situações entre as crianças e as famílias, a fim de amenizar os sentimentos negativos que decorrem desses episódios.

Claro que a criança que é mordida deverá ser acolhida e cuidada. Assim como é importante orientar a criança que mordeu a observar a reação do amigo mordido, a ver como está chorando porque foi machucado e incentivado a cuidar do colega.

É função nossa como pais e educadores ajudar as crianças a expressarem seus sentimentos verbalmente. É por meio da palavra que a criança deverá aprender a resolver seus conflitos. E isso vale inclusive para os bem pequenos.

As formas que eles encontram para resolver seus próprios conflitos, embora sejam tortuosas aos olhos de muitos adultos, contribuem para o seu desenvolvimento e também para descobrirem-se potentes e donos de desejos.

Não defendo a resolução de conflitos por meio desse embate físico, mas reconhecer essa fase como natural e de muita aprendizagem é respeitar também o desenvolvimento da criança e entender que, aos poucos, elas vão aprendendo e entendendo outras formas de expressar seus sentimentos.